



SECRETARIA DE EDUCAÇÃO

PORTARIA Nº 22, DE 25 AGOSTO DE 2025.

Que dispõe sobre o Plano de Mediação de Recomposição das Aprendizagens para as Escolas Municipais dos anos iniciais e finais do Ensino Fundamental, do município de Campos do Jordão, em consonância com as legislações, normativas e orientações educacionais vigentes e dá outras providências.

HEIDY GONZALEZ TEIXEIRA DA COSTA, Secretária de Educação do Município da Estância Turística de Campos do Jordão, Estado de São Paulo, no uso de suas atribuições que lhe são conferidas por lei; e,

Considerando:

- A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), mais especificamente o artigo 24, aborda a recomposição da aprendizagem, assegurando o direito do estudante à recuperação e a obrigação do sistema de ensino em oferecê-la. A recomposição da aprendizagem visa acelerar e reparar os impactos da pandemia na educação, como a suspensão de aulas e a precariedade do ensino emergencial. A LDB, em seu artigo 24, estabelece que os sistemas de ensino devem definir as normas para a organização dos níveis e modalidades de ensino, incluindo a organização de estudos de recuperação. O artigo 24, em seus parágrafos, detalha como essa recuperação deve ser organizada, garantindo que os estudantes tenham oportunidades para superar dificuldades e retomar seu progresso educacional. A LDB também prevê a flexibilidade nos currículos para atender às necessidades específicas de cada estudante e contexto;
- A BNCC (Base Nacional Comum Curricular) é um documento norteador para a recomposição da aprendizagem, especialmente no contexto pós-pandemia, onde muitos estudantes tiveram perdas em seus processos de aprendizagem. A recomposição visa garantir que os alunos recuperem conhecimentos, habilidades e competências essenciais para seu desenvolvimento, de acordo com a etapa escolar



em que estão matriculados. A BNCC estabelece os direitos de aprendizagem e desenvolvimento dos estudantes, servindo como base para a organização do currículo e a definição das habilidades prioritárias a serem trabalhadas na recomposição. A BNCC orienta a elaboração de currículos alinhados com as necessidades de recomposição e os projetos pedagógicos das escolas. As habilidades prioritárias da BNCC podem ser utilizadas para flexibilizar o currículo, focando nos conhecimentos essenciais para o desenvolvimento das competências;

- O Decreto nº 12.391, de 28 de fevereiro de 2025, institui o Pacto Nacional pela Recomposição das Aprendizagens, com o objetivo de apoiar estados e municípios na implementação de ações e programas para melhorar os índices de aprendizagem na educação básica. Este pacto visa mitigar os impactos da pandemia e outras situações de emergência na oferta de serviços educacionais, garantindo padrões adequados de aprendizagem e desenvolvimento dos estudantes;
- O Guia para Implementação da Recomposição das Aprendizagens, Brasília, DF: MEC, 2024, propõe um roteiro de implementação, contribuindo para que as secretarias estaduais e municipais de educação desempenhem papel indutor, estruturando sua atuação, instituindo e implementando a política de recomposição das aprendizagens em suas respectivas redes, propondo suas estratégias de governança, regulamentação e comunicação convergentes com todas as alavancas de sucesso apresentadas. Apresenta eixos que trazem as alavancas técnico-pedagógicas para o sucesso de uma política estruturante de recomposição das aprendizagens, compreendendo elementos impulsionadores e fundamentais em todo o processo;
- O Guia de Reorganização Curricular, Brasília, DF: MEC, 2025, tem como principal objetivo apoiar as redes de ensino do país no desenvolvimento e aprimoramento de políticas e estratégias voltadas à recomposição das aprendizagens comprometidas, especialmente aquelas afetadas pela pandemia de covid-19 e por outros problemas que impactaram significativamente a educação no Brasil, como as crises climáticas. Reconhecendo os desafios impostos por esse cenário, o documento apresenta orientações e estratégias práticas para apoiar o enfrentamento às desigualdades educacionais e a promoção da recuperação dos conteúdos essenciais, assegurando o



progresso contínuo dos estudantes, propõe diretrizes estruturadas que buscam organizar o currículo, priorizar habilidades fundamentais e implementar ações pedagógicas intencionais, capazes de fortalecer a qualidade do ensino e garantir equidade educacional, apresenta-se como uma ferramenta prática para apoiar gestores, professores e equipes técnicas, a fim de promover uma abordagem integrada que alinha planejamento, execução e monitoramento das ações pedagógicas. Entre os objetivos específicos, destaca-se a necessidade de reduzir as defasagens de aprendizagem, abordando lacunas educacionais e promovendo a recuperação dos conteúdos prioritários e visa garantir equidade, com foco em grupos vulneráveis e em contextos socioeconômicos, étnico-raciais e territoriais diversos, assegurando que todos os estudantes tenham oportunidades iguais de aprendizagem;

- A Matriz Curricular Priorizada do Pacto Nacional pela Recomposição das Aprendizagens, Brasília, DF: MEC, 2025, é um documento técnico-pedagógico que apresenta habilidades essenciais priorizadas no ensino fundamental e médio, para Língua Portuguesa, Matemática e para a área de Ciências a Natureza, considerando as desigualdades educacionais históricas e impactos de situações de emergência ou calamidade na educação, como os que foram causados pela pandemia de COVID-19. Seu propósito é oferecer um caminho estruturado para que professores e gestores possam selecionar conhecimentos fundamentais e garantir que os estudantes desenvolvam as competências essenciais para continuar sua trajetória escolar com êxito. Este documento não substitui o currículo das redes de ensino, mas atua como um referencial orientador, permitindo que escolas e secretarias tomem decisões pedagógicas fundamentadas na priorização curricular. Assim, este documento traz diretrizes sobre o que ensinar primeiro, considerando progressão de aprendizagem, habilidades essenciais e sequência pedagógica, para garantir que os estudantes consolidem os conhecimentos necessários antes de avançar para conteúdos mais complexos;
- O Guia de Avaliação e Mediações Pedagógicas para Recomposição das Aprendizagens, Brasília, DF: MEC, 2025, surge como uma ferramenta estratégica para apoiar as redes estaduais, distritais e municipais no fortalecimento de políticas educacionais voltadas à recomposição das aprendizagens, promovendo equidade e melhores resultados educacionais. Ele está inserido em uma iniciativa maior que



contempla quatro eixos fundamentais – Reorganização Curricular, Avaliações e Mediações Pedagógicas, Material Didático de Apoio e Formação Continuada. Esses eixos adotam como referência pedagógica a estrutura RAPID (**R**einserir, **A**valiar, **P**riorizar, **I**ncrementar, **D**esenvolver) para recuperação e aceleração de aprendizagem.

RESOLVE:

Artigo 1º. Assegurar padrões adequados de aprendizagem e de desenvolvimento dos estudantes da educação básica garantindo um conjunto de habilidades e competências que os estudantes devem alcançar em cada etapa da educação básica, estabelecidas por legislação educacional.

Artigo 2º. Proporcionar igualdade nas condições de acesso, permanência e aprendizagem dos educandos, independentemente de sua origem social, raça, etnia, gênero ou da existência de deficiência, reduzindo a defasagem.

Artigo 3º. Promoção da equidade, considerados as desigualdades presentes nas condições de oferta educativa, a diversidade e a singularidade dos estudantes atendidos, a defasagem de aprendizagens e os efeitos da vulnerabilidade social.

Artigo 4º. Garantir por meio da reorganização curricular, avaliações e mediações pedagógicas, a formação integral dos educandos, com vistas à incorporação das dimensões cognitiva, socioemocional e cultural nas ações de recomposição das aprendizagens resultando num aumento do desempenho dos alunos em avaliações e provas.

Artigo 5º. Propor ações de recomposição de aprendizagens, articulando o currículo e avaliação, em consonância com as ações estabelecidas nas legislações e normatizações educacionais, como um conjunto de práticas pedagógicas e de gestão educacional que visam garantir os direitos de aprendizagem e de desenvolvimento dos estudantes com a finalidade de mitigar os impactos na oferta de serviços educacionais causados pela pandemia e outros eventos que geraram uma situação de emergência e atenção as lacunas pedagógicas educacionais, recuperação da confiança dos alunos em suas habilidades e capacidades.



Artigo 6º. Refletir sobre a avaliação diagnóstica, como uma estratégia de verificação, análise e compreensão dos níveis de aprendizagem e de desenvolvimento dos estudantes, consideradas as expectativas e os padrões definidos para os diferentes momentos da escolarização, com vistas a subsidiar a tomada de decisão dos docentes e das equipes gestoras e das avaliações formativas e somativas como instrumentos importantes para o acompanhamento e monitoramento das aprendizagens e planejamento de correção de rotas.

Artigo 7º. Fortalecimento de instrumentos de planejamento curricular que orientam os docentes e as equipes gestoras a identificarem os estudantes em suas trajetórias de aprendizagem e a fundamentarem as decisões sobre a priorização, a flexibilização do currículo e a organização do trabalho pedagógico sobre conteúdos, habilidades e competências estruturantes para cada etapa da escolarização.

Artigo 8º. Garantir monitoramento das ações desenvolvidas e avaliações de impacto, por meio de mapas de progressão da aprendizagem, elaborados pela unidade escolar, com o intuito de refletir e traçar novas rotas de acordo com o desempenho acadêmico, taxas de acesso e permanência, equidade na aprendizagem, eficiência no sistema educacional, satisfação e engajamento.

§1º. Mapas de progressão da aprendizagem são ferramentas pedagógicas que representam visualmente a sequência de habilidades e conhecimentos que um aluno deve desenvolver ao longo de um determinado período, como um ano letivo ou um ciclo escolar. Eles detalham o que se espera que o aluno aprenda em cada etapa, auxiliando professores e alunos a acompanharem o progresso e identificarem necessidades de apoio. Os mapas de progressão da aprendizagem mostram:

I - Expectativas de aprendizagem: Detalham as habilidades e conhecimentos que os alunos devem adquirir em cada etapa;

II - Sequência lógica: Apresentam a progressão das aprendizagens de forma organizada, mostrando como os conceitos se relacionam e se desenvolvem;

III - Recursos e estratégias: Podem incluir sugestões de atividades, materiais e recursos que auxiliem no processo de aprendizagem;

IV – Avaliação: Permitem que professores e alunos avaliem o progresso em relação às expectativas estabelecidas;



V – Flexibilidade: Podem ser adaptados e personalizados para atender às necessidades específicas de cada aluno ou turma.

§2º. A importância dos mapas de progressão como ferramentas pedagógicas:

I – Orientação para professores: Permitem que os professores planejem suas aulas de forma mais eficaz, garantindo que os conteúdos sejam apresentados na ordem correta e que as habilidades sejam desenvolvidas gradualmente;

II – Engajamento dos alunos: Ao terem clareza do que se espera deles e como seu progresso está sendo avaliado, os alunos se sentem mais motivados e engajados no processo de aprendizagem;

III – Identificação de dificuldades: Permitem identificar precocemente as dificuldades dos alunos, possibilitando a implementação de estratégias de apoio e recuperação;

IV – Personalização do ensino: Ao permitir a adaptação dos mapas, é possível atender às necessidades individuais de cada aluno, promovendo uma aprendizagem mais eficaz e significativa.

Artigo 9º. Fortalecimento do vínculo entre alunos e professores, partindo do pressuposto do aluno alcançar e superar seus desafios por intermédio da mediação do professor.

Artigo 10º. Devem ser diretrizes das ações de Recomposição das Aprendizagens:

§1º. A reflexão sobre a coerência pedagógica entre o nível de aprendizado do aluno, os conhecimentos já adquiridos com as habilidades e as competências essenciais do currículo como elemento norteador do trabalho a ser desenvolvido;

§2º. As avaliações diagnósticas bimestrais, formativas e somativas como estratégias para identificar as insuficiências e as defasagens de aprendizagens e acompanhar a progressão das aprendizagens.

§3º. A reorganização curricular com foco na priorização das habilidades e das competências essenciais, alinhadas à BNCC e as demais legislações e normativas educacionais, respeitando as particularidades de cada Unidade Escolar e especificidades dos alunos.



§4º. Utilização de um planejamento avaliativo e de instrumentos pedagógicos com vistas a promover o alinhamento das ações pedagógicas e dos resultados da avaliação, ao longo do processo;

§5º. Centralidade dos processos de ensino-aprendizagem conforme as necessidades das escolas e especificidades pedagógicas dos alunos sempre buscando a autonomia pedagógica do aluno;

§6º. Fortalecimento do regime de colaboração entre os pares por meio do compartilhamento de práticas efetivas para a superação da defasagem de aprendizagens e engajamento da comunidade escolar nas ações de recomposição.

§7º. Enfrentamento das desigualdades educacionais, socioeconômicas, étnico-raciais e de gênero, com a priorização de recursos nas escolas nas quais os estudantes apresentem maior defasagem de níveis de aprendizagens.

Artigo 11. As estratégias e metodologia do trabalho a ser desenvolvido, são:

§1º. As ações de Recomposição das Aprendizagens, deverão acontecer diariamente no contexto da sala de aula, ao longo de todo o processo de ensino e aprendizagem que permeia os anos iniciais e finais do Ensino Fundamental, com mediação do professor titular da sala regular, no caso dos anos iniciais, com mediação dos professores das áreas específicas de Língua Portuguesa, Matemática e Ciências da Natureza e quando necessário, com auxílio de professor alfabetizador, no caso dos anos finais.

§2º. Para a realização das ações, as Escolas deverão elaborar em equipe, um Plano de Mediação da Recomposição das Aprendizagens, que envolva todos os alunos, com foco no desenvolvimento das habilidades prioritárias, e sob orientação dos seguintes tópicos:

I - Diagnóstico escolar:

a) Avaliação Diagnóstica: Identificar no início de cada bimestre, por meio de instrumentos de avaliação diagnóstica, elaboradas pelo professor, quais as insuficiências e as defasagens de aprendizagens dos estudantes, por turma e



reorganizar o currículo apontando quais habilidades precisarão ser priorizadas e recompostas;

b) Organização do trabalho:

b.1) Elaborar, a partir da análise dos resultados de cada turma, um mapa dos agrupamentos produtivos dos alunos, tendo como pressuposto o nível de aprendizado que se encontra cada estudante;

b.2) Realizar avaliações formativas e ou somativas ao longo do ano letivo, com a finalidade de monitorar os resultados.

II - Planejamento das ações: Possibilitar, durante todo o processo, o uso das metodologias, estratégias e intervenções pedagógicas eficazes, adaptação de material alinhado ao currículo, a serem utilizadas com os alunos, bem como estruturação do ambiente de aprendizagem favorável ao desenvolvimento das aprendizagens, como:

a) Organização por níveis de defasagem: Organizar os estudantes por grupos com base nos resultados diagnósticos, sendo Grupo 1 (defasagem) – atendimento intensivo com foco nas habilidades fundamentais. Grupo 2 (intermediário) – intervenções específicas para consolidar habilidades em desenvolvimento. Grupo 3 (avançado) – propostas de aprofundamento;

b) Aulas de intensificação: Oferecer aulas de intensificação estruturadas e planejadas na rotina diária da sala de aula para todos os alunos que apresentarem dificuldades nas diferentes áreas e componentes curriculares;

c) Atividades complementares: Oferecer atividades complementares que reforcem e estimulem a aprendizagem das habilidades em defasagem e também o conteúdo que está sendo trabalhado;

d) Recursos digitais e tecnológicos: Utilizar durante as aulas diferentes recursos digitais e tecnológicos educativos, para tornar o aprendizado mais dinâmico e interessante;

e) Metodologias ativas: Incorporar nas aulas, sempre que necessário, jogos, desafios, gamificação, rotações, aula invertida, e atividades lúdicas para tornar o aprendizado mais significativo, divertido e engajador;

f) Atendimento individualizado com intervenções pontuais e estratégias inovadoras:



Prefeitura Municipal da Estância de Campos do Jordão
Estado de São Paulo



Oferecer atendimento individualizado com intervenções pontuais e estratégias inovadoras, respeitando as especificidades de cada aluno, com auxílio dos professores de reforço, alfabetizadores e profissionais especializados, para os alunos que precisam de mais apoio no processo de aprendizagem;

g) Ambiente de aprendizagem: Proporcionar ambiente de aprendizagem seguro, acolhedor e enriquecido com diversidade de materiais pedagógicos que garantirão a aprendizagem das habilidades em defasagem.

III - Acompanhamento dos resultados e avaliação: Realizar um monitoramento contínuo do progresso dos alunos e dos grupos, registrando os resultados das avaliações, nos mapas de progressão, com feedbacks bimestrais, em reuniões de Conselho de Classe, e realizar ajustes no planejamento e desenvolvimento das ações quando necessário.

Artigo 12. Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação revogadas as disposições em contrário.

Prefeitura da Estância Turística de Campos do Jordão,
Aos 25 de agosto de 2025.

HEIDY GONZALEZ TEIXEIRA DA COSTA
Secretária de Educação da Estância Turística de Campos do Jordão